

## AS COMUNIDADES INVISÍVEIS DE PORTO ALEGRE

Bolsista Tainá Nunes da Silva  
Professor Dr. Ronaldo dos Santos da Rocha

### INTRODUÇÃO

O Brasil é um país continental, com aproximadamente 8500000km<sup>2</sup>, distribuído em 27 Estados da Federação. Estima-se que, na época da chegada dos portugueses ao Brasil, existiam entre 3.000.000 a 5.000.000 nativos indígenas. Atualmente, este número não passa de alguns milhares, muitos vivendo em situações precárias. No Rio Grande do Sul a situação não foi diferente do restante do Brasil. Povos indígenas foram quase dizimados, como é o caso dos charruas e minuanos, que durante a expansão colonial e as disputas territoriais entre espanhóis e portugueses, além da posterior inserção de colonos europeus no interior do estado a partir do século XIX. Podemos citar como exemplo, as reduções jesuítas no noroeste do estado. Região de muitas disputas entre as coroas de Portugal e Espanha, ela também era alvo constante dos ataques bandeirantes. Outra etnia historicamente marginalizada é a afrodescendente que até hoje no Rio Grande do Sul ainda permanece no imaginário social, por consequência de algumas teorias, a ideia de que a escravidão em terras sulinas foi branda em função das charqueadas, que proporcionavam uma relação mais próxima entre senhor e escravo. Hoje, sabe-se que o trabalho escravo foi empregado em outras atividades e que a opressão sofrida por esse grupo étnico aqui no Rio Grande do Sul foi similar ao restante do Brasil. Porto Alegre sempre se configurou como uma cidade com grande diversidade étnica e cultural de sua população, embora a história oficial por muitos anos tenha destacado apenas a sua origem açoriana. Atualmente, essas etnias reivindicam, através de um protagonismo histórico, enquanto povos tradicionais, o seu direito à terra.

### JUSTIFICATIVA

Porto Alegre sempre se configurou como uma cidade com grande diversidade étnica e cultural de sua população, embora a história oficial por muitos anos tenha destacado apenas a sua origem açoriana. Porém, há comunidades étnicas que historicamente foram invisibilizadas que reivindicam o direito à terra, através de sua demarcação/titulação. Esses territórios ancestrais, além de serem espaços de resistência, são também espaços impregnados de tradição, cultura e religiosidade, que atravessam as gerações. Trata-se de um patrimônio imaterial da cidade de Porto Alegre. Atualmente, a interdisciplinaridade vem ganhando espaço nos meios acadêmicos. Com essa perspectiva, a cartografia ao se apropriar de uma área ligada às ciências humanas cumpre com o seu papel social, dando visibilidade a essas comunidades, através do mapeamento destes territórios, além de interagir com as demais áreas de conhecimento no que tange à exclusão e ao silenciamento desses grupos étnicos.

### OBJETIVOS

- Identificar, delimitar cartograficamente e mapear os domínios das comunidades remanescentes Quilombolas e das comunidades indígenas em Porto Alegre;
- Construir uma Base de Dados Cartográficos e Cadastrais para divulgar os resultados através de sítio específico e das redes sociais.

### METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos adotar-se-ão os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1- Pesquisa bibliográfica sobre o processo histórico e geográfico, destas comunidades, formas de mapeamento indígena, toponímias indígenas utilizadas para representação de acidentes geográficos, mapas de diversas escalas de representação destas regiões;
- 2 - Conhecimento *in loco* das comunidades envolvidas;
- 3- Participação de reuniões e eventos das comunidades quilombolas de Porto alegre;
- 4- Entrevistas com a equipe técnica do INCRA, referente aos assentamentos quilombolas, e FUNAI, referente às comunidades indígenas;
- 5- Desenvolvimento de outras toponímias indígenas e quilombolas;
- 6- Mapeamento regional de Porto Alegre e entorno com a identificação das comunidades indígenas e quilombolas, na escala 1/100.000, utilizando as representação toponímicas indígenas e quilombolas;
- 7- Mapeamento de Detalhe das comunidades indígenas e quilombolas em Porto Alegre, na escala 1/5.000 e 1/2.000 respectivamente.
- 8- Desenvolvimento de um sítio para apresentação dos estudos e produtos gerados nesta pesquisa;
- 9- Mini-seminário conclusivo para apresentar os resultados à comunidade acadêmica e às comunidades indígenas e quilombolas envolvidas.

**Obs.:** o projeto está na fase inicial com duração de 18 meses.

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Pesquisa bibliográfica em desenvolvimento;
- Pesquisa no acervo do IPHAN;
- Entrevista e pesquisa com a equipe técnica do INCRA (agrônomo, antropólogos, etc)
- Visita à aldeia Mbya-guarani/Itapuã - Viamão;
- Curso de Formação Quilombista



### PRÓXIMAS ETAPAS

- Levantamento dos pontos para georreferenciamento
- Definição territorial dos povos tradicionais;
- Mapeamento das terras indígenas em Porto Alegre (Escala Regional e Urbana);
- Mapeamento dos quilombos remanescentes em Porto Alegre;
- Levantamento de um quilombo remanescente ainda não demarcado pelo INCRA